

O LUGAR HISTÓRICO DA MULHER: ALGUMAS REFLEXÕES

Larissa Christina Kawano Bakoshi (PIBIC/UEM), Roselania Francisconi Borges
(Orientadora), e-mail: ra107405@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /
Maringá, PR.

Área: 7.07.00.00-1

Subárea: 7.07.05.00-3

Palavras-chave: papel social da mulher, movimento feminista, ideário higienista e eugenista.

Resumo:

O presente estudo objetivou refletir sobre a construção do papel social da mulher ao longo dos séculos XIX e XX e nesse início de século XXI. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, feita em fontes primárias, sendo elas: *Cartas Sobre a Educação de Cora* (1849), datada do século XIX; *As três Marias* (1939) escrita no século XX e *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto* (2019) produzida no século XXI; e em fontes secundárias: ScieELO e Arquivos Brasileiros de Hygiene Mental (ABHM). Como resultados, constatou-se fortes influências dos ideários higienista e eugenista brasileiros na construção do papel social da mulher ao longo dos últimos séculos. No século XIX, com *Cartas Sobre a Educação de Cora* percebe-se uma proposta pedagógica de educação da mulher voltada para o matrimônio e a maternidade, enquanto responsável pela higiene social da família promovendo o cuidado do lar e dos filhos. No século XX, em *As três Marias*, ilustrado pela trajetória de vida das três protagonistas, nota-se como os valores conservadores da sociedade da época ainda influenciavam fortemente a trajetória pessoal e social destas mulheres. No século XXI, a coletânea *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*, delinea as marcas deixadas pelos ideários higienista e eugenista na história das mulheres, bem como têm sido sua luta em prol de mudanças nos modos de ser e de viver em sociedade.

Introdução

Durante o século XIX o Brasil é perpassado por diversas mudanças, caracterizadas pela passagem do Brasil Colônia para o Brasil República em 1890. Esse período foi permeado principalmente por duas correntes de pensamento, a católica e positivista, que influenciaram os valores da época e a construção do papel social dos sujeitos. Para as mulheres era proposto um papel de submissão aos homens, inicialmente ao pai e posteriormente ao marido, voltado para o cuidado da casa e dos filhos. Vale ressaltar que, nesse período, a higiene médica tem um significativo progresso, de modo que é possível notar os primórdios do higienismo no Brasil (COSTA, 2004).

No século XX, ocorrem mudanças fundamentais nos campos políticos, sociais e econômicos, com a instituição do trabalho assalariado, aumento da imigração, crescente industrialização e crescimento das cidades. Nesse contexto, os ideários higienistas e eugenistas começam a ser difundidos mais fortemente, em uma tentativa de amenizar os problemas decorrentes da sociedade em transformação. Tais ideários defendiam uma ordem sanitária das cidades, através da higienização das instituições e dos indivíduos, e não se restringia somente a uma higiene física e prevenção do contágio de doenças, mas também à higienização dos hábitos da população (BOARINI; YAMAMOTO, 2004).

Para o médico Renato Kehl (1935 apud BOARINI; YAMAMOTO, 2004), a eugenia teria como intuito a melhoria progressiva da espécie, através da procriação hígida, para que ocorresse um enobrecimento físico e mental dos indivíduos. No contexto brasileiro, há uma grande articulação entre higienismo e eugenismo, de modo que a Liga Brasileira de Hygiene Mental, ao abarcar o projeto da eugenia, intensifica sua intervenção nas áreas da educação, trabalho e meio social (BOARINI; YAMAMOTO, 2004). Estava presente a determinação do papel social da mulher, delegando à mesma a garantia da felicidade do lar e cuidado dos filhos, embora a mulher da classe trabalhadora tivesse dupla jornada de trabalho, dentro e fora do lar, sempre em condições desiguais aos homens.

Em contraposição à dominação masculina, surge no Brasil, ainda no século XX com grande fortalecimento no início do século XXI, o movimento feminista. Inicialmente demarcado por um caráter conservador, que não questionava a opressão da mulher, em um segundo momento assume um posicionamento mais radical, contrário a essa dominação lutando pelo protagonismo feminino na sociedade e reivindicando direitos igualitários entre homens e mulheres (QUEIROZ, 2014). Contudo, apesar das inúmeras conquistas auferidas ao longo das últimas décadas, ainda hoje é nítida a desigualdade de gênero nas mais diversas áreas, sendo que o papel social da mulher ainda é influenciado pelas visões higienistas e eugenistas, de responsabilidade com o cuidado do lar e dos filhos, além da jornada de trabalho fora de casa e em condições desiguais.

Materiais e Métodos

A natureza desta pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo tendo como fontes primárias a obra de literatura nacional *Cartas Sobre a Educação de Cora* (1849), do Dr. José Lino Coutinho (1784-1836), o romance *As três Marias* (1939), de Rachel de Queiroz (1910-2003) e a coletânea *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto* (2019), organizada por Heloisa Buarque de Hollanda (1939-presente); e fontes secundárias advindas de bases de dados, dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mental (ABHM), periódico publicado pela Liga Brasileira de Hygiene Mental (LBHM), entre outras.

Resultados e Discussão

Após as análises foi possível apreender a representação do papel social das mulheres em diferentes séculos, entendendo como os ideários higienista e eugenista influenciaram na construção desse papel social. A obra *Cartas Sobre a Educação de*

Cora (1849) é formada por 41 cartas, que tinham como objetivo precípua promover a educação física, moral e intelectual de Cora Coutinho, filha do autor. Esta obra apresenta uma proposta pedagógica de educação avançada para a mulher do período em que foi escrita, muito influenciada pelos ideários iluministas franceses (COUTINHO, 1849). É possível notar diversas semelhanças entre o discurso de Coutinho com os ideários do movimento higienista e eugenista, consolidados no século seguinte. Para além de instruções sobre a higiene física de Cora, o médico defendia uma visão de futuro para sua filha voltada ao matrimônio e à maternidade, preparando-a para ser uma mãe boa e saudável, e com instruções e conhecimentos para proporcionar a educação de seus filhos. Assim, ele propõe uma educação feminina e construção do papel social da mulher como mãe e esposa, aos moldes dos ideários de higiene mental.

Por sua vez, no romance *As três Marias* (1939), a autora aborda a trajetória de três mulheres que são as protagonistas da obra, as quais percorrem caminhos distintos, porém, todos limitados pela lógica conservadora da sociedade da época. Uma das personagens, Maria da Glória, se casa e tem filho, sendo destinada à vida doméstica, seguindo o padrão de família burguesa socialmente estabelecido para a época; já Maria José, se torna uma mulher bastante religiosa na vida adulta, e trabalha como professora primária; por fim, a narradora Maria Augusta (Guta) tenta romper com os padrões de mulher da época, ao buscar sua liberdade e autonomia pessoal e profissional (QUEIROZ, 2014). O livro retrata a idealização do papel social da mulher daquele período, muito influenciado pelos preceitos do higienismo e do eugenismo e, concomitantemente, aborda perspectivas de uma tentativa de romper com esse papel. No caso de Maria Augusta, apesar da ordem patriarcal que dominava os valores do século XX, busca enfrentar os diversos desafios e barreiras para conquistar autonomia, tendo, contudo, um final triste e melancólico.

Por fim, a terceira fonte primária, denominada *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto* (2019), é uma coletânea organizada por Heloisa Buarque de Hollanda (1939-presente) que reúne diversos textos acadêmicos, de diferentes autoras, acerca de estudos sobre a temática da mulher no Brasil. É organizada em quatro seções com temas, tais como: as conquistas feministas, violência de gênero, relações entre gênero e raça, entre outros. Mostra a perspectiva histórica do pensamento feminista brasileiro desde seu surgimento, perpassando os impasses e avanços, as relações entre gênero e raça, e finalizando com os avanços teóricos da área e repensando novos caminhos críticos (HOLLANDA, 2019). Esta obra buscou abarcar as principais conquistas do movimento feminista ao longo dos séculos XX e XXI, bem como as diversas barreiras que esse movimento ainda enfrenta, com constantes retrocessos e falta de avanços nos direitos das mulheres que ainda se fazem presente.

Conclusões

Acerca da construção do papel social da mulher foi possível constatar a grande influência dos ideários higienista e eugenista sobre a condição social da mulher nos séculos XIX e XX, até os dias atuais. Em *Cartas Sobre a Educação de Cora* (1849) há a difusão da ideia de que a mulher seria responsável por garantir a felicidade do lar e de educar seus filhos, além de ser encarregada pela reprodução e

aperfeiçoamento das futuras gerações, enquanto o homem deveria ser o responsável pelo sustento da casa, por meio do trabalho. Em *As três Marias* é demonstrada a influência dos valores conservadores da sociedade da época, que moldavam os caminhos possíveis para as mulheres naquele período, mas também tentativas de mudança no papel social da mulher, bem como as consequências das decisões de cada uma das protagonistas. Em *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto* (2019), mostra-se que, apesar dos avanços e conquistas das mulheres no Brasil, muito impulsionado pelo movimento feminista, ainda hoje está presente a desigualdade de gênero, seja no contexto social, político ou econômico, retratando as marcas deixadas pelos valores conservadores dos séculos passados na história das mulheres, e demonstrando como tem sido a luta das mulheres em prol de mudanças.

Assim, consideramos que a produção de conhecimento científico sobre a temática da história das mulheres no Brasil, tal qual o presente estudo, se apresenta como uma possibilidade de reparação histórica e resistência das mulheres na atualidade, entendendo que, nós mulheres, ainda precisamos lutar para garantir nossos direitos e tentar firmar nosso espaço, visto que a desigualdade de gênero é uma realidade que perpassa vários séculos até os dias atuais.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora e à Universidade Estadual de Maringá, pelo apoio financeiro concedido para a realização deste estudo.

Referências

BOARINI, M. L.; YAMAMOTO, O. H. Higienismo e eugenia: discursos que não envelhecem. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 13, p. 59-72, 2004. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=418250&indexSearch=ID>. Acesso em: 10 jul. 2022.

COSTA, J. F. **Ordem Médica e Norma Familiar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.

COUTINHO, J. L. **Cartas Sobre a Educação de Cora, seguidas de um catecismo moral, político, e religioso**. Bahia: Typografia de Carlos Poggetti, 1849. (Publicado por João Gualberto de Passos).

HOLLANDA, H. B. de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

QUEIROZ, R. de. **As três Marias**, 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.